



## Paisagem e memória: a Maceió da infância de Lêdo Ivo

Robson dos Santos Almeida<sup>1</sup>

*Ninho de cobras*, publicado pela primeira vez em 1973, é o quarto romance da carreira do ilustre escritor alagoano Lêdo Ivo. Esse trabalho é considerado uma das principais obras-primas da literatura nacional e uma contribuição significativa à ficção de terror e violência na América Latina. O romance conta, de forma fragmentada, histórias do cotidiano de Maceió, com personagens que fazem uso do espaço e ajudam a descrever a paisagem e o meio social dos bairros Centro e Jaraguá. Dentre esses personagens, uma raposa se destaca.

A escolha do animal não foi por mero acaso, a raposa – que para Lêdo Ivo (2018, p. 204), é um “símbolo da noite, do sonho e da liberdade” –, fazia parte do seu inconsciente por conta de uma memória da infância que ficou registrada em sua mente, como uma sequência de imagens significativas ao ponto de marcar seu olhar para o mundo como sujeito-escritor.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a vivência polissensorial da personagem raposa, protagonista do primeiro capítulo do romance estudado, na capital alagoana. Seguindo um método hermenêutico, a metodologia que partiu da investigação, fichamento e teorização geográfica dos trechos de maior interesse para a análise paisagística da cidade, resultou em discussões sobre a experiência urbana da personagem e seu envolvimento íntimo e sensorial com a paisagem, tornando-se parte dela e, por fim, vivenciando uma experiência trágica do lugar.

A trágica personagem de *Ninho de cobras* representa o papel do “estranho na paisagem” do centro da cidade de Maceió, aquele que termina por ser mais uma vítima da violência social. Mas antes deste desfecho lamentável, e mesmo que o leitor não tenha acesso diretamente as palavras da raposa, o animal apresentará uma paisagem do centro urbano da capital alagoana em meados da década de 1940 através dos cinco sentidos: tato, olfato, visão, audição e paladar.

A raposa e o narrador deste romance são *flâneurs*, ambos possuem um gosto pela paisagem que se descortina a cada passo, e com um senso de curiosidade apurada, seguem construindo e ao mesmo tempo se fazendo parte dessa construção que é a experiência paisagística daquele que anda e vivencia os cantos da cidade.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas. E-mail: robson.almeida@igdema.ufal.br



---

Segundo o próprio autor do romance estudado (2018, pp. 204-205), “Os olhos da raposa que percorre de madrugada uma cidade adormecida – a Maceió de minha infância – eram equiparados a uma câmera cinematográfica que me permitia filmar a desolação da noite”. Tal registro possibilitaria colocar esse capítulo do romance *Ninho de cobras* como um importante registro “audiovisual” da cidade de Maceió.

A leitura da cidade presente no primeiro capítulo do romance *Ninho de cobras*, de Lêdo Ivo, pode ser feita analisando geograficamente uma paisagem que se descortina para os sentidos de uma raposa que é acompanhada atentamente por um narrador invisível que se mantém alerta à toda experiência perceptiva do corpo do animal em contato com as emoções provocadas pelos cinco sentidos e ao mesmo tempo se fazendo parte da paisagem noturna maceioense.

**Palavras-chave:** Paisagem. Geoliteratura. Maceió.

